



OPA BIC — EPILOGUE

Epílogo

OPA BIC — EPÍLOGO

Eram sete da noite quando o meu telefone tocou, e eu estava pronto para atender.

— *Alô, senhor Frega. Aqui é a Valeria, do Hotel Sheraton de Reggio Calabria. Perdoe o incômodo. Ligo em nome do gerente-geral para perguntar se o senhor poderia passar aqui amanhã de manhã, por volta das 10h30, a respeito de um assunto que lhe diz respeito.*

— *Com certeza. Mas, sabe, sou do tipo ansioso. Se a senhorita fosse gentil o bastante para me dar uma pista sobre o assunto, eu poderia chegar preparado e a postos.*

— *Na verdade, eu não deveria contar. Mas, em termos práticos, trata-se de uma dívida deixada pela sua colega francesa algumas semanas atrás. Ela nos instruiu a entrar em contato com o senhor para acertar a questão.*

— *Por favor, diga ao gerente-geral que estarei lá amanhã de manhã. Obrigado.*

Uma colega francesa?

Quem diabos era essa?

De todas as possibilidades, o único nome que me veio à cabeça foi Chanel.

E por que ela se diria minha colega e me deixaria com um problema que nem sequer era meu?

No dia seguinte cheguei ao hotel.

O gerente-geral me cumprimentou calorosamente e logo me entregou uma carta que havia sido deixada ali em meu nome.

Embora não fossem um correio, haviam gentilmente concordado em recebê-la, porque tanto meu pai quanto eu éramos clientes deles, em nome da nossa empresa-mãe, a Gillette, havia mais de cinquenta anos.

Então o gerente-geral perguntou se eu estava disposto a quitar a dívida da minha colega, e eu lhe perguntei quanto era.

— *Chega a me constranger cobrar isso do senhor — disse ele —, mas a senhora fez absoluta questão de que o senhor pagasse a dívida antes de abrir o envelope.*

— *Quanto eu devo?*

— *Senhor Frega: um dólar americano.*

Que filha da mãe, aquela francesa.

Sorri.

Nós nos despedimos.

Então saí para abrir a carta e lê-la.

Meu amor, agora você entende o que se sente ao pagar um dólar.

Beijos,

Sua Chanel

Mas não termina aqui.

Eu não tinha carro, e nunca andava de ônibus.

A vida nas grandes capitais estrangeiras havia me ensinado a caminhar, então fui para casa a pé, percorrendo quase três quilômetros.

Toquei a campainha.

Minha filha abriu a porta e gritou:

— *Surpresa!!!!*

Ferdinando